

Ferraz, Salma

La risa de Dios y la sonrisa de Jesús en el Evangelio según Jesús Cristo

III Jornadas : Diálogos entre Literatura, Estética y Teología

Este documento está disponible en la Biblioteca Digital de la Universidad Católica Argentina, repositorio institucional desarrollado por la Biblioteca Central "San Benito Abad". Su objetivo es difundir y preservar la producción intelectual de la institución.

La Biblioteca posee la autorización del autor para su divulgación en línea.

Cómo citar el documento:

Ferraz, Salma. "La risa de Dios y la sonrisa de Jesús en el Evangelio según Jesús Cristo." Ponencia presentada en las Jornadas Diálogos entre Literatura, Estética y Teología, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Católica Argentina. Buenos Aires, 2007. [Fecha de consulta] <<http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/ponencias/la-risa-de-dios.pdf>>

(Se recomienda ingresar la fecha de consulta antes de la dirección URL. Ej: 22 oct. 2010).

La risa de Dios y la sonrisa de Jesús en el Evangelio según Jesús Cristo

FERRAZ, Salma¹

RESUMEN: La presente comunicación tiene como objetivo central analizar la cuestión de la risa de Dios y de la sonrisa de Jesús en la novela *El evangelio según Jesús Cristo* de José Saramago. Por qué Dios no ríe? Por qué Dios nunca sonrió?

Começamos nossa comunicação com as seguintes perguntas: Quem afinal é o Pai do riso? Há riso na Bíblia? Jesus riu? Deus alguma vez em todo o relato do *Antigo e Novo Testamento* riu? Deve o cristão rir?

Vamos acompanhar algumas questões levantadas por Georges Minois em sua obra *História do Riso e do Escárnio*, acrescentando também nossas próprias indagações.

Num primeiro momento podemos pensar que o Cristianismo é uma religião não muito propícia ao riso: basta pensarmos que seu símbolo máximo é Jesus, Filho de Deus pendurado numa cruz. A cena central do cristianismo é trágica por excelência e não admite humor. Nunca entendi porque a cena da ressurreição não é a principal cena do Cristianismo. É o Jesus ressurrecto, digno e perfeito, sorrindo de sua vitória quem deveria ter prevalecido sobre a imagem do Jesus alquebrado pendurado no madeiro. Porque isto aconteceu? Mistérios...

Começemos a fazer uma pequena exegese do riso no *Velho Testamento* e numa análise rápida declaramos que o Deus do *Velho Testamento* não ri. Por que afinal Deus, em sua sabedoria, perfeição, onisciência riria? Minois afirma que:

“Do que poderia rir um Ser todo-poderoso, perfeito, que se basta a si mesmo, sabe tudo, vê tudo e pode tudo? [...] Puro espírito, sem

¹ É Professora Adjunta de Literatura Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. Atua na Pós Graduação com a linha de Pesquisa *Teopoética – Os Estudos Comparados entre Teologia e Literatura*. É coordenadora do NUTEL – Núcleo de Estudos comparados entre Teologia e Literatura com sede na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. É autora de diversos livros de teoria e ficção, entre eles *As Faces de Deus na obra de um Ateu – José Saramago* (2004) e *No princípio era Deus e Ele se fez Poesia* (2007).

corpo e sem sexo, o trio divino, imutável e imóvel, está eternamente absorvido em sua autocontemplação.”²

Minos afirma no início de sua obra que o *riso não é natural no cristianismo*. Pensemos em Adão e Eva. Por que deveriam rir? O Gênesis bem como todo o Jardim do Éden são muito solenes. Parece que o riso não fazia parte dos planos divinos. Então acontece o inesperado: A serpente aparece, o *pecado original* ocorre, tudo se desequilibra, o riso aparece e é atribuído ao Diabo e tudo que estiver ligado ao Diabo é corrupto e imperfeito. Ou seja, o riso aparece com a queda de Adão e Eva e está ligado à corrupção geral do ser humano. Ser humano este decaído, que vai envelhecer e morrer, sim este é digno de riso.

Realmente muitos dos episódios do *Velho Testamento* não podem ser motivos de riso: Caim mata Abel, Deus destrói a humanidade com o Dilúvio, a Torre de Babel confunde a todos e mais tarde Deus extermina Sodoma e Gomorra. Como rir disto?

Mas afinal há riso no *Velho Testamento*? Sim, há riso no judaísmo e muito riso. O primeiro riso ocorre quando Abraão e Sara riem da notícia que serão pais. Em Gênesis 18:12, temos o relato “*Riu-se, pois Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha terei eu ainda prazer?*” Depois disto há uma pequena discussão que se assemelha a uma discussão entre crianças. Sara nega que riu, Deus afirma que ela riu, respondendo: *Não é assim, é certo que riste*. Parece que a cena de Sara rindo constrange Deus. Ele não está acostumado com o riso, o riso lhe é estranho. O fato é que quando nasce o filho da promessa, este recebe o nome de Isaac, que significa *Deus ri*. Alguns teólogos afirmam que

² Georges Minois, *História do Riso e do Escárnio*. São Paulo: Unesp, 2003, p. 111.

o riso de Abraão é um riso bom, de alegria e outros afirmam que o riso de Sara é o riso da dúvida. Mas a verdade é que há riso e humor no *Velho Testamento*.

Durante toda a Idade Média o riso foi atribuído ao Diabo, já que ele ser ao pai da mentira, pai do riso. Segundo esta visão não haveria riso na Bíblia, afinal a palavra divina não aceita o riso e não se brinca com a salvação eterna da humanidade. Alguns estudiosos da atualidade como Whitehead e W. Phelps chegaram a afirmar que a ausência do cômico é um dos traços distintivos da literatura bíblica³. Murray, em seu livro *Humor in the Bible*, afirmou que um livro de borda dourada, revestida de couro negro, com o título Bíblia Sagrada não poderia ser receptáculo de humor.⁴

Nosso século é caracterizado como o século da tristeza, da depressão e por isto todos os homens devem e buscar a felicidade a qualquer preço. Vivemos sobre o slogan da felicidade a qualquer preço, todos pensam em viver como um final de filme romântico. E agora é necessário recuperar e exaltar o humor bíblico. Minois chama a atenção para “a extraordinária flexibilidade da Bíblia, com a qual se pode fazer qualquer coisa”⁵ Agora todos buscam explorar o riso e alegria na Bíblia. Principalmente para aquele que é dotado de humor é fácil encontrar humor na Bíblia.

Sim, é claro que existe riso no *Velho Testamento* e muito humor. Basta pensarmos, por exemplo, nas estratégias das matriarcas Lia e Raquel que, com uma raiz afrodisíaca - mandrágoras, disputavam que iria passar a noite com o Patriarca Jacó. Outro exemplo, a cena constrangedora de Noé bêbado, as intrigas do imenso harém de Salomão. Já pensaram o que são 700 princesas e 300 concubinas reunidas disputando um único homem? Que dizer de Elias zombando do 450 profetas de Baal que estavam a serviço de

³ HOROWITZ, J. e MECACHE, S. *L' humor em chaire*. Paris: 1994, p.31.

⁴ MURRAY, D. *Humour in the Bible*. In: *Humor and History*. Oxford: Cameron, 1993, p. 21.

⁵ Idem. *Ibidem*, p. 115.

Jesabel? Elias gritava afirmando que os outros deuses estavam ocupados e que deveriam estar passeando por isto não respondiam aos profetas de Baal. Depois disso Elias massacra os 450 profetas e os degola a todos. Eis aqui o riso como grito de triunfo perante os vencidos. Este episódio nos lembra o massacre dos pretendentes por Ulisses. Alguém poderia pensar que uma expressão como “aliviar o ventre” conste na Bíblia? Pois ela está em Juízes 3: 15-25, episódio que envolve elementos de uma comédia picaresca: o libertador Eúde e o rei moabita Eglon e mais; um homem canhoto, outro gordo, uma lâmina que entra na barriga do gordo e não sai, e o final, um homem passando mal no banheiro.

Mas Deus ri no *Antigo Testamento*? Sim, pelo menos do ponto de vista dos narradores: “*Tu, Senhor, ris de todos eles, zombas de todas essas nações*”⁶; “*O Senhor zomba dos zombadores.*”⁷ E Jó acusa Deus de zombar até dos justos: “*Da desgraça dos homens íntegros Ele escarnece.*”⁸

Mas é nos escritos de Sabedoria, os mais recentes do *Antigo Testamento* que aparece a distinção entre o riso bom e o riso mal. Em *Eclesiastes e Provérbios* o riso mau é o riso de zombaria, dos barulhentos, dos imbecis, vulgar e irritante. O estoicismo, o pessimismo do *Eclesiastes* chega a afirmar que *o riso é uma loucura*⁹, este é o riso mal. Porém mais à frente, encontramos “*Há um tempo para chorar e outro para rir.*”¹⁰ Este é o riso dos justos, o riso bom. No entanto, este riso bom, só vem depois de muitas lágrimas.

Finalizando a questão do riso no *Velho Testamento* afirmamos que o riso é estranho a Deus, veja-se seu constrangimento perante o riso de Sara. Deus, só ri, enquanto imagem criada pelos narradores bíblicos. Cabe aqui citar Minois:

⁶ Salmos 59:8

⁷ Provérbios 3:34

⁸ Jó 9:23

⁹ Eclesiastes 2:2

¹⁰ Eclesiastes 3:4

“O riso é um comportamento humano, logo, alheio ao mundo divino, surgido depois da queda e que é um dos símbolos da decadência da condição humana.”¹¹

Chegamos ao *Novo Testamento* e aqui outra instigante pergunta: Jesus riu? Esta idéia de que Jesus nunca riu desenvolveu-se no século IV com João Crisóstomo. Nos parece que os *Evangelhos*, os *Atos* e as *Epístolas* são muito mais rigorosos com o riso que o *Velho Testamento* e que o Cristianismo não herdou o senso de humor do Judaísmo. Os soldados romanos riem de Jesus e este riso é perverso, o próprio Apóstolo Paulo proíbe sentenças grosseiras e estúpidas em Efésios 5:4. Enfim

“O tom está dado: em toda parte em que se fala explicitamente de riso no Novo Testamento, é para condená-lo como zombaria ímpia, sacrílega. Não há nenhuma menção ao riso positivo. Daí o surgimento do famoso mito do qual se tirarão conseqüências mortais para os cristãos: **já que não se fala que Jesus riu, é porque ele não riu, e como os cristãos devem imitá-lo em tudo, não devem rir.**”¹²

No Oriente é São Basílio no século IV, em sua obra intitulada *Grandes regras*: “Os relatos evangélicos o atestam, Jesus jamais cedeu ao riso. Pelo contrário, Ele chama de infelizes aqueles que se deixam dominar pelo riso.” Para o cristianismo rir sobre coisas sagradas é blasfêmia e anátema, principalmente sobre a figura de Jesus. Minois esclarece que “O Cristianismo afirma que Jesus é inteiramente homem, mas lhe recusa as

¹¹ Idem. *Idibem*, p. 120.

¹² *História do Riso e do Escárnio*, p. 121, negrito nosso.

particularidades da natureza humana, tais como o riso e o sexo. É suficiente que se aceite que ele comia.”¹³ Parece que o gênero preferido pelo *Novo Testamento* é o gênero dramático: Jesus na cruz, não aceita riso. Temas como o pecado, crucifixão, redenção, perseguição, juízo final, não podem suscitar ironia, por isto as imagens de Jesus na Idade Média, no Renascimento, no Barroco só poderiam retratá-lo como sério. Em dois mil anos de arte, ninguém ousou retratar Jesus rindo, com exceção da provocante obra do surrealista Clovis Trouille, *Le grand poème d’Amiens* (1942).

Poderíamos falar também de uma heresia ligada ao riso: o docetismo, um dos ramos do gnosticismo. Eles acreditavam que na última hora Jesus teria trocado de aparência com Simão de Cirineu. Desta forma, Simão de Cirineu foi crucificado no lugar de Jesus, enquanto Jesus ria, já que era impensável um filho de Deus subir em carne e osso numa cruz.

Mas é claro que há riso no *Novo Testamento*. Basta pensarmos em Pedro que não deve ter ficado muito contente com um milagre específico de Jesus, já que Jesus curou nada menos e nada mais que sua sogra. As parábolas de Jesus estão cheias de refinado humor e ironia, Jesus em muitas ocasiões foi irônico e enigmático, poderíamos dizer que ele inventou o refinado humor inglês. Ele gostava de comer e ir a festas e, no entanto, os *Evangelhos* só afirmam que Jesus chorou. Se foi a uma festa, se divertiu e bebeu, se ele se divertiu, poderia ter rido. J. Morreal afirma que “Se Jesus é plenamente Deus, como o afirma o dogma... seu conhecimento perfeito torna impossível o desprendimento necessário à experiência do riso. Enquanto homem, ele pode rir, enquanto

¹³ p. 123

Deus, não pode.”¹⁴ É Pierre Lê Chantre que no século XII apresentou esta solução: Jesus podia rir, mas nunca riu.

Poderíamos explicar ainda do riso nos Apócrifos que apresentam uma noção mais ampla do riso, e ainda verificar a condenação do riso pelos Pais da Igreja, como Tertuliano, Santo Ambrósio, Santo Agostinho e o mais ferrenho adversário do riso São João Crisóstomo (344-407), para quem o riso é satânico, diabólico e infernal. Segundo ele o bom cristão não deveria sequer mostrar seus dentes.

O *Evangelho segundo Jesus Cristo* do escritor português José Saramago, publicado em 1991, é um (des)evangelho que não traz boas novas, um evangelho ateológico no qual Jesus aparece como uma mera cobaia de Deus, Pastor/Lúcifer é o grande salvador da humanidade e do próprio Jesus e Deus assemelha-se a um déspota impiedoso que só quer poder. Neste evangelho profano Saramago elege os rejeitados pela história do cristianismo como Lúcifer e Madalena e redimi estes dois personagens de uma maneira assombrosa. Seu Jesus é um Jesus apenas humano, ou *demasiadamente humano*, que só queria viver e morrer como um simples homem. E o grande vilão deste quinto evangelho é Deus. E na cena mais tensa de toda a obra saramaguiana e, talvez, a cena mais bem escrita da literatura ocidental contemporânea, a chamada cena da barca, na qual se encontram Lúcifer/Pastor, Jesus e Deus, discutindo o futuro da Humanidade e da religião a ser fundada por Jesus, Saramago faz finalmente Deus rir.

Jesus força Deus a fazer um relato de todas as mortes que aconteceriam depois da sua própria morte, as mortes futuras dos seguidores de Jesus. O relato é demorado, Deus desfila um longo dicionário de mortes, até que Deus após relacionar os

¹⁴ MORREAL, J. *Taking laughters seriously*. Albany, 1982.

mortos que começam pela letra W se cansa e diz *idem, idem, idem, basta*. Jesus quer mais nomes e Deus relata então um acontecimento pitoresco.

“... há até um caso interessante, um tal John Schorn, que passou tanto tempo ajoelhado a rezar que acabou por criar calos, onde, nos joelhos, evidentemente, e também se diz, isto agora é contigo, que **fechou o diabo numa bota, ah, ah, ah. Eu numa bota, duvidou Pastor, isto são lendas.**”¹⁵

Saramago, não fazer apenas Deus rir, ele faz Deus gargalhar do Diabo em plena cena crucial e decisiva para o futuro do seu filho e de todos os humanos. E os outros personagens do romance? Madalena ri e Jesus também ri. Em meio há muitos prognósticos terríveis, muitas culpas e segredos, tanto Madalena quanto Jesus riem. Quando retornava de uma pescaria, vendo os cestos carregados de peixes, o narrador nos informa que “...quando Jesus, com os pés na água, ajudava ao trabalho e **ria como uma criança.**”¹⁶ Em todo o romance é a única vez que Jesus ri, no conforto das tarefas de um homem que só encontrava conforto ao lado de Madalena.

Afinal o que poderíamos aproveitar do fato de Saramago colocar Jesus rindo em seu (des)envangelho? Talvez, Saramago quer que escolhamos qual Jesus amar: se o Jesus cheio de chagas, degradado e a própria encarnação da derrota como os concebidos pelos pintores Barrocos e que nos causa uma sensação de culpa horrível, ou o Jesus humano, que além de chorar, ama e também ri, provocando em nós uma imensa sensação de vitória e paz. Fechamos nossa comunicação com estas duas imagens.

BIGLIOGRAFIA

¹⁵ *ESJC*, p. 386, negrito nosso.

¹⁶ *Idem.Ibidem*, p. 381, negrito nosso.

SARAMAGO, José. *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MINOIS, Georges. *História do Riso e do Escárnio*. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.